

SAIU NA IMPRENSA



. O DIA . RIO . PÁGINA 7 . SÁBADO, 15 DE JUNHO DE 2019 .

Segurança Presente vai chegar à Baixada

Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João de Meriti serão as primeiras cidades contempladas

Com 13 municípios e cerca de 8 milhões de habitantes, a Baixada Fluminense vai ganhar, em breve, reforço na Segurança Pública. Durante a segunda audiência da Frente Parlamentar em Defesa da Baixada Fluminense, ontem, na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, o governador Wilson Witzel (PSC) anunciou a expansão do programa Segurança Presente para a região. O projeto é uma parceria entre o Governo do Estado e a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

O aporte da verba da Alerj ajudará no custeio da implementação do Segurança Presente, que vai abranger os municípios da Baixada. Entre eles, estão Nova Iguaçu, que deve receber 550 agentes, além de Duque de Caxias e São

João de Meriti, com 340 agentes cada. As demais cidades também serão contempladas pelo programa e, em breve, todo o quantitativo de agentes por cidades será divulgado.

O governador adiantou que, com a aproximação da formatura dos praças

Além do Segurança Presente, 40 novos policiais irão para o 20º BPM (Mesquita)

convocados no início deste ano, alguns agentes já terão a Baixada Fluminense como destino para reforçar o efetivo dos batalhões da região. "Esta é mais uma parceria onde há um trabalho para encontrar re-

ursos do orçamento. Serão centenas de policiais em toda a Baixada Fluminense, além do aumento do efetivo para a Polícia Militar nos próximos dois anos. Serão quase 200 policiais militares neste primeiro momento", afirmou.

O presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), afirmou que serão repassados R\$ 150 milhões do orçamento anual para o Governo do Estado. Segundo o parlamentar, a Casa. A vai custear nos próximos dois anos a contratação de mais de três mil policiais militares e civis, a compra de 30 novos blindados compactos. "O Executivo e o Legislativo precisam estar de mãos dadas para que o estado possa avançar. Vamos fazer algumas parcerias com o Governo do Estado nas áreas



Patrulhamento seguirá os mesmos moldes do programa que já existe em bairros da cidade do Rio

da saúde, segurança pública e da educação", finalizou.

REFORÇO

Além do Segurança Presente, foi anunciada ainda a chegada de 40 novos policiais até o fim deste mês ao 20º BPM (Mesquita), responsável pelo policiamento em Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis. Haverá reforço em outros cinco batalhões da região. O 15º BPM (Duque de Caxias); o 39º BPM (Belford Roxo); e o 21º BPM (São João de Meriti) vão receber 40 policiais cada. Já o 34º BPM (Magé) e o 24º BPM (Queimados) terão mais 16 militares.

MAIS SEGURANÇA

Prefeitos elogiam a medida

■ "Há muito tempo a gente luta para trazer o Segurança Presente para Nova Iguaçu. Há anos temos sofrido com a migração de marginais das áreas de UPPs para cá, trazendo com eles seus fuzis. Agora, com o anúncio do governador, nós vamos receber os policiais para combater o crime e garantir a segurança das nossas famílias", comemorou o prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa.

Em Duque de Caxias e São João de Meriti, serão 340 agentes atuando na ruas. "O anúncio feito pelo governador Wilson Witzel chega em boa hora e vem se somar às medidas que já estamos colocando em prática em Duque de Caxias. A iniciativa do estado em aumentar o efetivo de segurança no município será um reforço muito importante", afirmou Washington Reis, prefeito de Duque de Caxias.



CMNI
CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

O lugar do povo é aqui

Witzel fala em jogar míssil em bandidos

Para governador, Rio vive narcoterrorismo. Comissão de Direitos Humanos da Alerj criticou

O governador Wilson Witzel disse ontem que traficantes da Cidade de Deus, na Zona Oeste, poderiam ser explodidos por um míssil. A declaração foi feita durante a apresentação da expansão do programa Segurança Presente para as cidades da Baixada Fluminense, em uma cerimônia em Nova Iguaçu.

“Na vida não tem atalho, é muito estudo e muito trabalho. Agora, o vagabundo, aquele que é bandido, quer o atalho. A nossa polícia não quer matar, mas nós não podemos permitir cenas como aquelas que nós vimos lá na Cidade de Deus. Se fosse com a autorização da ONU ou em outros lugares do mundo, nós tínhamos autorização para mandar míssil naquele local e explodir aquelas pessoas”, afirmou Witzel.



VINICIUS MAGALHÃES/FIRJAN

Declaração se referia a traficantes da Cidade de Deus que atiraram em PMs

Para o governador, o Rio vive um estado de terrorismo. “Nós estamos vivendo um estado de terrorismo, não só no Estado do Rio como um todo, mas nas comunidades onde eles se infiltraram. Não é a comunidade que faz o sujeito ser terroris-

ta, porque, lá na Cidade de Deus, na Rocinha, no Vidigal, tem gente decente, que trabalha e estuda”, disse.

A declaração de Witzel, no entanto, foi repudiada pela presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Esta-

do do Rio de Janeiro (Alerj), a deputada Renata Souza (PSOL). “Revela uma mentalidade autoritária e violenta. Segurança pública se faz com estratégia, prevenção e inteligência, não com míssis e execuções sumárias”, criticou. Já a ONG Redes da Maré argumentou ser “um desrespeito com os mais de dois milhões de moradores das favelas do Rio”.

Em nota, o governo estadual afirmou que, em sua declaração, Witzel comparou as ações bélicas dos narcoterroristas que atuam no Rio com conflitos armados que existem no mundo. “Sobre a expressão ‘aquelas pessoas’, o governador se referia aos bandidos que enfrentaram os policiais e atiravam por trás de um muro na Cidade de Deus”, informou.